

Projeto: Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória

Instituição responsável: Nota Musical Comunicação

www.quilombosdojequitinhonha.com.br

Entrevistadas: Maria Moreira dos Santos e Maria Valdeci Souza Santos

**Comunidade de Cardoso, município de Virgem da Lapa, Vale do Jequitinhonha,
Minas Gerais**

Outubro, 2014

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte, conforme segue, e que não seja para venda ou qualquer fim comercial:

FOGAÇA, Sérgio; SYDOW, Evanize. *Acabou a água, acabou o ouro* Naquele tempo a gente vivia em volta do pilão, socando milho, para se manter – Entrevista de Maria Moreira dos Santos e Maria Valdeci Souza Santos. *Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória*. São Paulo, Nota Musical Comunicação, 2017

Acabou a água, acabou o ouro

Do alto de seus 84 anos, dona Maria Moreira é história viva da Comunidade de Cardoso. Ela se lembra do tempo em que a região abarcava dois córregos abundantes, São Domingos e Córrego da Onça. “Secaram os dois”, lamenta. Participava das festas do Rosário, mas parou de ir depois que seus conhecidos faleceram. Sua sobrinha, Maria Valdeci, dá mais detalhes: “As pessoas mais idosas é que sabiam fazer a festa como era antigamente. Minha mãe foi juíza quatro vezes da festa do Rosário. A festa tinha acabado e ela foi uma das pessoas que levantaram.” As duas contam que antigamente não havia lamparina; o pavio era de algodão e, colocado numa vasilha, era molhado com azeite. “Até óleo de cozinha iluminava”, lembra dona Maria, que trabalhou na enxada capinando de segunda a sexta, e também tirava ouro. Mas depois que os córregos secaram, “acabou a água, acabou o ouro”.

Dona Maria, quantos anos a senhora tem, a senhora nasceu aqui?

Maria Moreira dos Santos – Tenho 84, nasci aqui sim.

E os pais da senhora, são daqui também?

Maria Moreira – Sim.

O que a senhora tem de lembrança da sua infância, desse lugar, que não tem mais?

Maria Moreira – Era muito bom, tinha muita festa, a gente plantava e colhia. Hoje a gente planta e não está colhendo mais. Se vai em festa, tem bagunça.

Que festas que tinham antes?

Maria Moreira – Era forró, tinha sanfona.

A senhora toca?

Maria Moreira – Eu não, só escutava e dançava.

O que a senhora dançava?

Maria Moreira – Valsa, tango, batuque, lambada.

E vilão, não tinha aqui?

Maria Moreira – Não sei o que é vilão.

É uma dança.

Maria Moreira – Era batuque.

Aqui tinha congado também?

Maria Valdeci Souza Santos (sobrinha de Dona Maria) – A congada aqui é a mesma coisa do batuque. Antes falava batuque, mas hoje é congada.

Em que festas a senhora lembra que tinha danças e canto?

Maria Moreira – Você pergunta de datas, meses, não sei não.

Maria Valdeci – Não, comemorativo, que nem tem a festa no cruzeiro.

Maria Moreira – Tinha a festa no cruzeiro, e de sábado, de quinze em quinze dias, dançava a noite toda. Dançando, tinha sanfona, pandeiro, cantando, era muito bom.

E de instrumentos, tinha sanfona, pandeiro?

Maria Moreira – Violão.

Maria Valdeci – Prato, não tinha instrumento. Prato, litro, eram nossos instrumentos antigamente.

Maria Moreira – Tinha hora que batia uma colher na outra, era assim.

E hoje não tem mais essas festas?

Maria Moreira – Hoje não tem mais festa, hoje tem bagunça. Aqui mesmo ninguém faz mais festa não.

E artesanato, tinha alguma coisa que ainda tem, como panela de barro?

Maria Moreira – Eu lembro que o povo fazia, panela de barro, pote, botija.

Maria Valdeci – Fiava linha, ela fazia cobertor, batia o algodão na vara, como não tinha tear.

Maria Moreira – Era almofada e batia com a flecha e fiava.

Maria Valdeci – Tingia com lama, hoje é tintol, mas antesurgia com lama. Eu era pequena, mas lembro da minha tia fazendo. Pegava lama podre da lagoa, colocava no chão, na terra para tingir, fazer roupa para nossos irmãos, para gente ir para escola.

E a senhora parou de fazer por quê?

Maria Moreira – Parei, acabou, não tem roda mais, não tem tear mais. Algodão, tem hora que eu ponho ali e lembro de quando fiava.

Maria Valdeci – Não tinha lamparina igual tem hoje, ela fazia o pavio de algodão, colocava na vasilha, molhava com azeite.

Maria Moreira - Até com óleo de cozinha iluminava, era tristeza.

Maria Valdeci – Ou não, naquele tempo a gente era feliz e não sabia.

A família da senhora é grande, a senhora tinha irmãos, seus pais já moravam aqui na comunidade de Cardoso?

Maria Moreira – Não, moravam no Córrego da Onça, eu que vim aqui para o Cardoso. Daí minha mãe morreu e criei meus filhos, quatro filhos, um morreu, outro está desaparecido, e outro mora em São Paulo.

E a festa do Rosário aqui, a senhora participa?

Maria Moreira – Eu ia muito, agora não vou mais.

Mas o que a senhora acha da festa do Rosário?

Maria Moreira – É boa.

A senhora acha que eles mantêm as tradições, como era antigamente, ou o que mudou?

Maria Moreira – Mudou porque as pessoas morreram.

Maria Valdeci – As pessoas mais idosas que sabiam fazer a festa como era antigamente. Agora não faz mais, tudo é diferente. Minha mãe mesma foi juíza quatro vezes, da festa do Rosário. A festa tinha acabado, aí minha mãe foi e levantou. Eu até tenho papel lá em casa da minha mãe dando depoimento, achei essa semana em casa. A festa acabou e minha mãe falando que levantou a festa de novo.

Tem mais de trinta anos que minha mãe levantou, tinha acabado, agora tem até hoje. Mas ficou diferente. Antigamente a gente saía nas casas pedindo ajuda para as pessoas, e eles davam frango, arroz. Reunia na casa, fazia o jantar para o povo, tinha o angu na quinta-feira, a gente pedia. Hoje parece que é tudo através de projeto para comprar, antigamente era mais fácil, diferente.

Aqui no Cardoso, qual é a festa mais tradicional?

Maria Moreira – Essa festa de setembro.

Maria Valdeci – Essa festa no cruzeiro.

Maria Moreira – Mas no cruzeiro eles mudaram para São Geraldo.

Maria Valdeci – Vai ser no cruzeiro a festa, vai ser muito bonita a festa, tem o juiz, tem a “zeladeira”, a gente tem várias fotos da festa que podemos mostrar para vocês. Tem a “juizinha”, é menininha, tem o dono da bandeira, o mastro. Veste todos eles de branquinho, de terninho, essa festa de setembro é muito bonita. É no segundo sábado de setembro. Seria dia 13, mas como faleceu uma das mulheres que era da festa, adiou e ficou para 20 de setembro.

E essa festa, a senhora acha que também mudou, de antigamente para agora?

Maria Moreira – Mudou muito. Antigamente era boa, vinha gente até de Araçuaí para a festa.

Que lembrança a senhora tem dessa festa de como ela era antigamente?

Maria Moreira – Antigamente, rezava lá no cruzeiro, tinha festa com música, sanfona, dava almoço, era assim. Hoje não é mais.

Que tipo de comida que servia nessas festas?

Maria Moreira – Tinha feijão, tutu, galinha, carne de porco, doce, a festa era muito boa.

Que doces, por exemplo?

Maria Moreira – Doce de mamão, doce de leite.

Dona Maria, há um temp, eu ouvi falar que aqui no Cardoso corria muita água, vocês lavavam louça, roupa. Fala para nós um pouco disso?

Maria Moreira – Corria mesmo. Pegava aí, bebia era água desse córrego, lavava roupa. Hoje a gente não usa ela para nada.

Vocês sobreviviam com a água que passava no córrego?

Maria Moreira – Sim, do córrego de São Domingos, como nesse córrego da Onça. A água era boa.

E secou tanto o córrego de São Domingo como o da Onça, os dois?

Maria Moreira – Os dois.

Faz tempo?

Maria Moreira – Faz tempo.

Maria Valdeci – Mais ou menos uns 27 anos atrás, quando Thiago nasceu, mês de maio, tinha água até o pescoço, mergulhava. E caçava ouro, “bateiando”.

A senhora tirou muito ouro daí?

Maria Moreira – Antes era ouro. Ouro, enxada. Antes trabalhava capinando de segunda a sexta, era assim que era minha vida.

Quando acabou o ouro, quando acabou a água?

Maria Moreira – Acabou a água, acabou o ouro.

A senhora ainda faz trabalho de casa, as quitandas, biscoito, pão?

Maria Moreira – Não.

Maria Valdeci – Mas cozinha gostoso ainda. No passado, na festa de setembro, a tradição era dela todo ano, os temperos eram dela. Vinham buscar ela aqui para temperar os frangos. O tempero dela é especial.

Além de alho, cebola, o que a senhora usa no seu tempero?

Maria Moreira – Pimenta verde, pimenta do reino, vinagre, é assim que eu tempero o frango.

E o refogado para fazer o frango, usa alguma coisa especial?

Maria Moreira – Ponho cebola. É o mesmo tempo para fazer o frango, coloca para cozinhar e depois colocava para assar no forno.